

Cavaleiros Brancos 3.5



Série Cavaleiros Brancos

- 01 - A Besta Interior ([Em Revisão](#))
- 02 - O Desejo da Besta ([Em Revisão](#))
- 2.5- O retorno da Besta (A espera de Revisora)
- 3 - A Besta da Trevas (A espera de Revisora)
- 3.5 - Demônio Sedutor ([Distribuído](#))
- 4 - O Prisioneiro da Besta (A espera de revisora)



Cavaleiros Brancos 3.5

O Demônio Sedutor

Trezentos anos atrás, Dario Alexander foi mordido por um demônio
e sua alma foi arrancada de seu corpo.
Mas Darius não morreu ou se tornou um demônio.
Um anjo o salvou e fez dele um **Cavaleiro Branco**, um caçador de demônios imortais.
Darius agora é conhecido como **O Destruidor**,
possuindo a capacidade de matar com a sua magia.

Mas Dario é também uma ameaça para os outros cavaleiros
enquanto seu poder se torna mais forte.
A mordida demônio manchou sua alma e ele vai se transformar em um demônio,
se se ele não encontrar sua companheira, a única mulher que pode trazer-lhe a salvação.
Depois de séculos caçando sozinho para proteger os outros,
Darius acredita que seja tarde demais

Então um cavaleiro apresenta Cathy Baker a Dario,
uma humana com seus próprios dons mágicos.
Sua conexão é instantânea e feroz, mas Cathy também traz notícias preocupantes:
um feiticeiro mortal formou uma aliança com o líder do das Bestas Darkland,
um grupo de demônios sem alma com a intenção de destruição.
Só juntos podem Darius e Cathy enfrentar este mal...
Isso se Darius abandonar a sua solidão e
deixar Cathy dar-lhe o amor que ele precisa para se tornar um
verdadeiro **Cavaleiro Branco**.



A Lenda -

Condenado a uma eternidade na terra por matar seu irmão Abel,

Caim ficou irado e buscou os favores do Submundo.

Ao fazer isso, é dito que lhe foi concedido poderes mágicos e para agir no plano físico.

Mas seus dons vem com um preço.

Caim deve supervisionar as Bestas Darkland, seres malignos que andam na terra.

Faminto de poder, ele constrói seu exército de bestas,

rouba almas do sexo masculino,

enquanto simplesmente usa e descarta as fêmeas.

Ao longo do tempo, a escala de bem e mal começou a se inclinar.

Ao Arcanjo Rafael, o arandeiro da terra,

foi dado o dever de equilibrar a balança de novo.

Para fazer isso, ele designou Salvador, seu mais fiel companheiro,

o dever de salvar as almas dignas de servir o bem contra o mal.

Estes indivíduos únicos, vítimas das Bestas Darkland,

seriam dadas de volta suas almas e alistadas em um exército de elite -

Os Cavaleiros de Brancos.

Mas em cada um desses Cavaleiros ainda tem uma Besta das Trevas

dentro de si esperando, que só eles podem dissipar por completo.

Cada Cavaleiro tem que enfrentar sua Besta e derrotá-la.

Para as simples leis do universo apresentarem um equilíbrio entre o bem e o mal,

e estes cavaleiros provarem as tentações do mal.

Eles devem provar que são dignos da alma que lhes foi devolvida

e de serem capazes de enfrentar o submundo sem serem derrotados.

Estes cavaleiros deve provar-se dignos

de uma companheira nascida de tudo que é puro e bom.

Se o fizerem, então, e só então, irá se tornar o

Cavaleiro tudo o que ele pode ser um guerreiro-mágico contra o mal,

dotado de um amor que irá guiá-lo através da escuridão à luz.

Cavaleiros Brancos 3.5

Glossário da Série :

Mitobgia

As Bestas Darkland são soldados demônios que se aproveitam de seres humanos. Eles roubam a alma dos homens, transformando-os em demônios, e podem se esconder sob a forma de um ser humano, mordendo seus ombros e drenando-os de todos o seu sangue. Demônios em que metade do rosto é na forma de um animal grotesco. Eles tem presas e grandes olhos vermelhos.

As mulheres são parcialmente convertidas, suas almas deixadas perdidas no limbo, enquanto a besta que mordeu a mulher a controla, para fazê-la obedecer a seu comando. Os favores sexuais das mulheres humanas são muitas vezes desejados pelas Bestas.

Alguns homens escolhidos são salvos para se tornarem Cavaleiros Brancos . Estes homens têm suas almas restauradas enquanto eles mantêm a força física superior de um demônio. Eles não se transformam da mesma forma que um demônio mas o toque do demônio ainda permanece em sua alma. Eles devem encontrar a sua companheira perfeita, a luz para as trevas, ou eventualmente, eles vão voltar para a escuridão da besta.

~~~~~

As Bestas Darkland usar um terno mágico que não pode ser cortado e é à prova de balas. Parece como um vinil pesado e com a morte da besta ele desaparece.

~~~~~

Como matar uma besta Darkland : por decapitação - eles não sangram. Em vez disso, ficam em chamas e depois viram cinzas - estas chamas são fogo do inferno e queimam até mesmo na água.

~~~~~

**Espada Sabre** é a arma escolhida dos Cavaleiros Brancos. Armas não fazem muito efeito, mas ajudam a ferir uma besta Darkland e mesmo assim várias balas na cabeça devem ser usadas.

### *Cavaleiros Brancos 3.5*

~~~~~

Como matar um Cavaleiro Branco - Um Cavaleiro pode ser morto por decapitação, mas ao contrário de uma besta, um cavaleiro tem sangue, e pode sangrar até a morte se houver suficiente perda de sangue. Cavaleiros curam rapidamente com o repouso, mas eles também têm uma curandeira mágica que pode curar seus ferimentos imediatamente, se ela estiver disponível para fazê-lo. Esta curandeira só pode curar alguns ferimentos por vez, antes que seus poderes precisem ser recarregados.

~~~~~

***Arcanjos e Archeiai:*** Os Arcanjos são os capitães de todas as exércitos angelicais, tendo sido criados como maiores na hierarquia no reino angélico.

Eles são seres majestosos que personificam atributos divinos e estão a serviço da humanidade da Terra.

Eles trabalham incansavelmente para derrotar o mal e promover o bem.

Os Arcanjos têm chamas divinas complementares ou irmãos, assim como as pessoas.

Suas contrapartes femininas são chamados Archeiai. (O substantivo singular é Arquéia, e o plural é Archeiai.) Juntos, os Arcanjos e Archeiai focam o masculino e o feminino, ou alfa e ômega, polaridades da cor em particular, ou raio da luz espiritual de que eles servem.

Orando a gente sempre invoca a assistência dos outros também.

Os Arcanjos são anteriores a nós por milhões de anos e são relatados de terem sido os nossos primeiros professores no caminho espiritual. Eles também são descritos como arquitetos divinos, a quem Deus usa para elaborar e executar os planos para seus projetos. Eles são construtores cósmicos e designers no grandioso sentido da palavra arco, à nossa mente o plano divino para cada empreendimento, desde o menor até o maior.

Todos os Arcanjos também são curadores que vêm como cirurgiões mestres para consertar nossas almas e quatro corpos inferiores - etéreo, mental, emocional e físico.

**Arcanjo Rafael:** Arcanjo Rafael, cujo nome significa "Deus curou" ou "Deus cura", preocupa-se com o nosso sofrimento e com toda aflição dos filhos dos homens.

Ele é encarregado com o sagrado dever de curar a terra e para curar a humanidade de seus males.

~~~~~

Segundo Céu (Raquia ou Raqia)

O céu Raquia 2 é governado pelo Arcanjos Raphael e Zachariel e, de acordo com Enoch, é dentro desse paraíso que os anjos caídos estão presos esperando julgamento final na escuridão completa.

Além disso, como as histórias dos Cavaleiros Brancos, você será capaz de aprender mais sobre os céus.

~~~~~



### *Cavaleiros Brancos 3.5*

O rei Salomão é conhecido na mitologia ter estado nas boas graças de Deus e foi presenteado com a magia entre muitos outros favores por sua lealdade. Mais tarde, Salomão foi acusado de se afastar de Deus e adorar outros deuses.

Como Salomão estava construindo um templo cheio de segredos mágicos de seu tempo em favor de Deus, ele era dotado de um anel mágico que ele usava para controlar os demônios:

Quando Salomão orou a Deus para ajudar na construção do Templo, Deus respondeu com o dom de um anel mágico, que o Arcanjo Rafael entregou ao rei hebreu.

O anel, gravado com uma estrela de cinco pontas, a estrela de Salomão, tinha o poder de subjugar todos os demônios. Foi com esse 'trabalho escravo' de demônios, que Salomão foi capaz de completar a construção do Templo.

Na série Cavaleiros Brancos, o líder dos Cavaleiros, Jag, possui este anel, dado a ele por seu mentor Salvador.

**A Estrela de David :** Nestas histórias é a estrela de Salomão .

~~~~~

Acasalamento: A Estrela de Salomão aparece no braço da mulher, uma vez que o acasalamento é completado.

O acasalamento ocorre quando o Cavaleiro morde a fêmea no ombro.

A única vez que os Cavaleiros já ter alargado os dentes é quando o processo de acasalamento está ocorrendo.

~~~~~

**Orb -** transporte magicamente através do espaço

~~~~~

Conheça os Cavaleiros Brancos se apresentando :

JAG

Herói em Os Cavaleiros Brancos 01: A Besta Interior

Quantos anos eu tenho?

Eu não me lembro.

Também sou malditamente velho. Com a eternidade parece às vezes.

Como líder dos Cavaleiros eu devo mantê-los vivos.

E isso pode fazer um dia de batalha parecer toda uma vida.

Não que eles são fáceis de matar. Ainda assim, se decapitá-los, eles morrem.

Perdi alguns cavaleiros e isso é demais. (Pausa e olha para baixo por um momento) Salvador disse que fui salvo para servir a um propósito maior. Que eu tenho uma alma pura e é por isso que as Bestas me queriam. (Som Desgostoso)

Cavaleiros Brancos 3.5

*Qualquer que seja.
Eu digo que é completamente besteira.
Estou aqui para lutar e eu faço muito bem.
Eu deveria.
É tudo que eu faço para viver.
Não. (A músculo em sua mandíbula salta) É mais do que isso.
Os Darklands roubaram minha vida.
Eu não quero que eles tomem a alma de mais ninguém.
Eu quero que eles parem.
Não.
Eu quero a sua própria existência termine.*

DES

Herói em Os Cavaleiros Brancos 02: O Desejo da Besta

*Noventa e nove anos e 12 dias. Isso é quantos anos eu tenho.
Bem, a menos que você comece a contar a partir do dia que me tornei um Cavaleiro.
Então eu tenho mais setenta e 12 dias.
Ao contrário de Jag, eu não me importo de contar os dias.
Esta vida não importa muito para mim.
Nós temos algo muito bom com ela, do jeito eu vejo.
Nós não ficamos doentes.
Curamos rápido quando feridos na batalha.
(Sorriso) O sexo é muito bom.
Tem que amar aquele instinto primal que temos. (Ri e mexe as sobrancelhas) As mulheres com certeza gostam.
(Volta a ficar sério) .. Além do que importa. O que fazemos importa.
Ninguém sentiu quando eu morri.
Mas agora ... agora eu tenho um propósito.
E Jag precisa de mim.
O homem está seriamente fodido.
Alguém tem que manter sua cabeça no lugar.
Quer dizer, o homem luta mal, e ele nomeia seu cavalo de Diabo.
O que diria que está no limite. O cavalo deveria ser chamado de "Capaz".
Como é o único ser vivo capaz de entender Jag.
Eu tento entender. Eu realmente tento.
Mas um homem tem limites.*

Rock

Herói em Os Cavaleiros Brancos 2.5: O Retorno da Besta

Cavaleiros Brancos 3.5

*Os outros Cavaleiros pensam que eu sou jovem e impulsivo.
Como 50 fosse jovem. (Balança a cabeça).
Não que eu me importe.
Quer dizer, eu faço o que faço.
Chuto o traseiro dos Darkland. É por isso que estou aqui.
Por que diabos precisamos ficar ao redor e falarem sobre isso.
Apenas detonem e acabem com tudo.
Eu hesitei uma vez ... Custou-me todos que eu amava. (Suspiro pesado)
O que seja, eu não vou cometer esse erro novamente.
E não dou a mínima para o quanto os caras me pressionem.
Se eu vejo um problema, eu vou enfrentar.
Se eles não gostam, bem... que se fodam.
(Dá de ombros) Você sabe?*

MAX

Herói em Os Cavaleiros Brancos 3: A Besta das Trevas

Ninguém sabe de onde veio, onde treinou, ou como ele se tornou um Cavaleiro Branco.

Rinehart

Herói em Os Cavaleiros Brancos 4: O Prisioneiro da Besta

*Discussão não salva vidas. Ações o fazem.
De certa forma, eu entendo Rock por esse motivo.
Ainda assim, o garoto precisa aprender um pouco de disciplina.
No exército se aprende a focalizar e então agir:
Rock ... ele se joga em coisas sem ter a cabeça direita. (Empurra seu chapéu de cowboy para trás com o dedo indicador) Rock só quer vingança.
Bem, eu tenho notícias para aquele menino. Todos nós temos.
Mas vingança pode conseguir seu traseiro morto.
Merda.
Eu assisti cada um do meu pelotão ser morto pelos Darklands.
Eles eram a única família que eu tinha.
Mas eu não deixou isso me comer por dentro como o Rock faz.
Eu deixo ferver:
Rock precisa aprender que a vingança é melhor servida quando bem requeentada.
É quando ele possui o maior soco. É quando ele faz o dano maior.*

Salvador

*O mentor de Jag ... Salvador é um descendente direto de Raphael, ele tem um passado escondido e segredos mantidos bem escondidos.
Ele tem uma missão impulsionada pelo propósito que estes segredos lhe deram.
Ele é tanto o criador e mentor de Jag e seus Cavaleiros Brancos.*

Cavaleiros Brancos 3.5

Descrição das Mulheres

KAREN

Heroína em Os Cavaleiros Brancos 01: A Besta Interior

Ela foi Caroline em uma vida anterior e esposa de Jag. Ela foi morta pelos Darklands. Só ela pode guiar Jag a aceitar seu destino.

Karen perdeu os pais em um acidente de carro, assim como ela perdeu os amigos para as drogas tão popular perto da fronteira com o México.

Ela foi para a faculdade, deixando para trás Brownsville e implorando a sua irmã Eva acompanhar. Mas não houve como convencer Eva, que tinha encontrado um homem que ela acabou se casando. Depois da faculdade, Karen se tornou um repórter de uma revista de viagens, ver o mundo, à procura de algo que ela não entendia, mas necessitava.

Algo que a empurrou para explorar novos lugares, procurar uma maneira de preencher um vazio que sentia bem no fundo de si.

EVA

Eva é irmã de Karen. Ela ficou tão perto da conversão para Darkland que Karen mal a salva. No final, Eva se torna a primeira Cavaleiro Branco mulher.

Eva é a irmã que deseja a segurança, crescendo com planos para uma cerca branca e crianças. Quando seu marido é morto por Bestas Darkland como uma forma de atrair Karen para fora de casa, o mundo de Eva vira de cabeça para baixo.

Seu mundo inteiro está prestes a mudar de maneira que ela nunca poderia imaginar ser possível.

MARISOL

Ela é a curandeira dos Cavaleiros Brancos, capaz de curar com a magia angelical. Seu passado é misterioso, o seu dever de servir os cavaleiros, sob a supervisão direta de Salvador.

Prazeres físicos estão fora dos limites para Marisol.

Não importa o quanto ela deseje, não importa o quanto ela anseie, ela não pode se deixar levar pelas necessidades humanas.

É parte do teste, ela está passando.

Um único teste que Salvador entende.

Um teste nasceu de uma vida passada, onde ela procurou vingança.

Um teste ela está determinada a passar.

Há apenas um problema ... ela está apaixonada por um dos Cavaleiros.

JESSICA

Heroína em Os Cavaleiros Brancos 02: O Desejo da Besta

Cavaleiros Brancos 3.5

Seu pai é um senador, um milionário vindo de origens humildes.

Sua mãe era uma arqueóloga que morreu de câncer antes que ela pudesse encontrar o tesouro que procurava, a caixa mágica que mantém uma lista das linhagens angelicais. Jessica está prestes a descobrir por que essa lista era tão importante para sua mãe.

SARAH

Heroína em Os Cavaleiros Brancos 3: A Besta das Trevas

Fantasmas falam com Sarah como fizeram com sua mãe e ela muitas vezes ajudou a polícia nas investigações. Quando tinha 18 anos um demônio possuiu um grande amigo e matou seus pais e ela agora sente que tem de viver uma vida de solidão e medo vendo o mal a aqueles ao seu redor.

LAURA

Heroína em Os Cavaleiros Brancos 4: O Prisioneiro da Besta

Ela tem dons especiais, a habilidade de manipular objetos com sua mente e intuição extrema. Seus pais temem que esses dons vão fazê-la um rato de laboratório, por isso ela é ensinada desde cedo a esconder seus talentos.

E isto a leva a uma necessidade desesperada de se encaixar e ela se torna uma médica e cientista, e se esforça para encontrar uma maneira de curar as pessoas como ela.

Quando ela isola o gene que cria poderes especiais, ela chama o interesse do governo e assim como seus pais temiam, há aqueles que querem abusar de seu trabalho, e seus talentos.

Conheça o Inimigo ...

As Bestas Darkland

Soldados sem almas do Submundo governado por Adrian ,general direto de Caim.

Matá-los significa decapitá-los.

O líder dos Darklands: ADRIAN

Ele é o mal além da compreensão e busca pelo poder a todo custo.

Dog Black

Ele é o líder da transformada dos demônios, um grupo de servos de Adrian dados a ele por Cain.

SEGUNDO

O segundo encarregado de Adrian, ele é mal e com fome de poder. Ele quer o poder que está com Adrian e acredita que pode miná-lo e ganhar o favor de Caim.

Cavaleiros Brancos 3.5

Capítulo 01

Darius Alexander estava nas profundezas dos bosques sombrios.

Sua audição sobrenatural permitia que ele pegasse o riso abafado dos dois cowboys que estavam andando alguns passos a frente do Brownsville Country Bar, relutantemente partindo em última chamada.

A fonte da risada era uma mulher contando o conto das Bestas Metamorfás, demônios que rasgavam as almas dos seres humanos e matavam.

Ele queria rir também, não da fêmea, mas sim dos homens. Porque ninguém sabia melhor do que ele o quão real essas bestas eram.

Há 300 anos antes, ele tinha sido um daqueles humanos, mordido por um animal, e sua alma arrancada de seu peito.

Mas nem a morte, nem uma existência demoníaca tinha sido o seu destino.

Um anjo o salvou e recrutou como um caçador de demônios, um Cavaleiro Branco imortal.

O som de uma motocicleta distante tocou seus ouvidos e Darius mudou de posição, caminhando através das madeiras e, em seguida, saindo para um canto escuro do beco atrás do bar.

Silencioso, não natural.

Ainda assim, ele viu uma Harley estacionar a centenas de metros de distância, uma pequena picape em seguida no seu rastro.

Um homem desceu da moto: Max, um cavaleiro que tinha uma vez considerado como um irmão de armas, e a razão que ele concordou com esta

Cavaleiros Brancos 3.5

reunião.

Quem estava na picape não tinha sido uma parte desse acordo. Ele viu de perto enquanto as portas da picape abriram-se, surpreso ao ver que eles não eram os caçadores de Max que normalmente viajavam com ele, mas duas fêmeas.

A primeira era um atrativo; Darius rapidamente percebeu sua ligação entre Max e sua nova companheira, Sarah.

Excluindo-a como preocupação, ele se concentrou na segunda fêmea do desconhecido e sentiu uma reação rápida e intensa.

A consciência correu sobre ele, uma reação tão forte como um soco no estômago, exigindo um prévio aviso.

E embora ela fosse bonita, pequena, morena com o cabelo na altura do queixo, as curvas em todos os lugares, a reação de seu corpo extrapolou sua aparência para a essência embaixo, a magia queimando pelo caminho através de suas veias.

Ele quase podia sentir o cheiro, desejando provar a droga de perto . Ela não só nasceu em magia, mas era humana, como ele tinha sido, intocada pelo mundo dos demônios imortais ou anjos.

O som das botas de Max raspando o cascalho chamou a atenção de Darius.

Darius deu um passo adiante e os dois homens encontraram-se em uma única rua, em frente um do outro pela primeira vez em anos. Max com dois sabres longos amarrados à sua cintura do jeans desbotados, Darius com sua magia.

E essa diferença representou o muro que separava os dois imortais, que eram tão parecidos, mas tão diferentes.

Darius respeitava a morte representada por uma espada de demônios e igualmente imortais, mas ele próprio poderia matar com nada mais do que a sua magia, sua capacidade de mobilizar a energia de qualquer criatura viva e

Cavaleiros Brancos 3.5

transformá-la contra eles. Uma habilidade que o tinha marcado como O Destruidor.

— Eu não tinha certeza de que você se mostraria — Max disse.

— Isso nos faz dois iguais — disse Darius, sendo honesto, onde a honestidade era merecida. Como o outro Cavaleiro, ele não tinha passado conhecido, nem sobrenome. Mas Max havia ganho a sua confiança. Max era honesto.

Ele era direto. Ele também era um maluco dirigindo uma Harley, que uma vez tinha salvado a vida de Darius de cima da moto, decapitando o atacante sem nem uma oscilação de rodas. Isso é o que o cavaleiro fez, cuidava uma do outro. Mas isso tinha sido em outra vida, outro mundo, muito longe para Darius.

Que o levou a uma outra verdade:

— Se eu não quisesse que você me encontrasse, você provavelmente, não teria. — A magia de Darius permitiu-lhe tecer um feitiço que o fez praticamente invisível para aqueles que caçavam ele, ainda assim, Max o tinha encontrado.

— Minha companheira, Sarah — explicou. — Ela tem um dom especial. Mortos falam com ela. — Ele encolheu os ombros e enfiou os dedos nos bolsos, como se tivesse deixado Darius saber por que ele tinha decidido confiar nele. — Aparentemente, você não pode tornar-se invisível para o outro lado .

— Eu não sabia que precisava — disse ele secamente. E ele faria questão de ter certeza que ele faria a partir de agora.

Ele não questionou a presença de Sarah. Por que ele? Mais de 300 anos de magia em execução em suas veias o fizeram selvagem, imprevisível.

Seu olhar desviou-se para a mulher, a morena com Sarah, o perfume de magia e feminino era preocupante em uma magia primitiva, incontrolável magia corria por suas veias, e ele desejou mais.

Ele voltou o olhar para Max, impaciente para acabar com isso.

Cavaleiros Brancos 3.5

— Desde quando os Cavaleiros incluem os seres humanos em seu círculo mais íntimo?— Ele desafiou, voltando lentamente toda a sua atenção a Max. — Quem é ela e porque ela está aqui ?

— Cathy Baker. Ela faz parte da equipe de investigação paranormal que Sarah opera, e tem sido desde antes do nosso acasalamento. Elas são boas juntas, muito procuradas e, muitas vezes chamados quando alguma coisa não pode ser explicado. Além disso, Cathy precisa de proteção. Ela descobriu recentemente que ela tem ...

— Magia em seu sangue — disse ele. - Eu entendo isso. Ela é perigosa, Max, e se você fosse inteligente, você se lembraria disso. Magia corrompe. Quanto mais se usa, mais poder tem sobre ela.

— Como tem sobre você? — Sua voz era baixa.

Darius cerrou os punhos em seu lado, a raiva e o elevar da magia, como uma bola começou a descer uma colina e ganhar velocidade. Quem diabos era Max para julgá-lo?

Max, um dos poucos sortudos Cavaleiros que tinha encontrado sua companheira que era uma mulher que poderia destruir a mordida de um demônio que havia manchado sua alma.

O mesmo tipo de mancha a cada cavaleiro tinha a partir do momento da sua criação.

Depois de 300 anos de caça, Darius não tinha nenhuma companheira, e agora já era tarde demais.

Nenhum ser humano poderia suportar a intensidade de sua magia, nem poderia salvar sua alma. Se acontecesse qualquer coisa, ele se condenaria ao inferno junto com ele. A magia queimou ao redor deles como a mancha de sua alma; seus poderes transbordaram na física leve do mundo acima deles piscando com o impacto.

As mulheres correram em direção aos homens, mas Darius acenou com a mão, atirando uma invisível barreira entre as fêmeas e eles.

Cavaleiros Brancos 3.5

Max não se mexeu, as mãos ainda em seus bolsos, sua expressão inalterada.

Darius, rangeu os dentes, nivelando seu velho amigo em um olhar exigente.

— Que jogo estamos jogando nesta reunião, Max?

— Talleous — disse Max, nomeando o feiticeiro mais mortífero da face da terra, pelo menos em forma humana.

Só de ouvir que o nome os nervos de Darius subiram ao limite, e seus músculos se contraíram com a disponibilidade de um guerreiro para enfrentar a batalha.

— Onde ele está ?

— Cathy diz que sua meditação lhe permitiu decifrar um rastro mágico, os padrões dele

— Meteorologia e eventos — Darius interrompeu. - Eu sei. Siga em frente.

— A linha inferior — disse Max, aparecendo afetado pela brusquidão de Darius. — Dois nomes vieram juntos e até que eu não gosto de ouvir na mesma frase. Talleous e Adrian .

— Adrian — ele repetiu o nome do mestre Demônio, o líder das Bestas Darkland. Instantaneamente em alerta, sua mente se erigiu com a sua própria decodificação mágica de que ele havia visto em suas meditações e estava tentando encontrar e destruir um feitiço tão poderoso que pudesse ameaçar toda a humanidade, um período que exigiu dois poderosos feiticeiros, uma humana e um demônio.

Darius levantou a mão e deixou cair o escudo que estava segurando a mulher para trás, então fixou sua atenção em Cathy.

Seus olhos se fecharam, um crepitar de corrente elétrica em torno deles quando sua magia se conectou. Seu corpo reagiu à magia, à mulher, e o calor sensual percorreu-o em um flash quente de luxúria, intenso, como Darius não

Cavaleiros Brancos 3.5

tinha experimentado anteriormente.

Selvagem. E perigoso para o controle que um feiticeiro usava para manter o demônio dentro dele contido.

Ele deu um suspiro pesado e soltou.

— Diga-me o que viu em suas meditações, Cathy. — Ele ordenou, num tom abrupto, com a intenção de intimidar, para mantê-la à distância. Porque uma coisa Darius sabia, sem dúvida: ele tinha que descobrir o que esta mulher conhecia e, em seguida, ficar o inferno longe dela, antes que fosse tarde demais, tarde demais para algo que ele não sabia.

Cavaleiros Brancos 3.5

Capítulo Dois

Cathy levantou o queixo e caminhou até o imortal que chamaram o Destruidor, um homem muito mais do que qualquer demônio dos Cavaleiros, que ela soube nas profundezas de seus olhos de âmbar cintilando com demônio vermelho, com o perigo.

— Eu não tenho medo de você — disse ela, parando na frente dele. E ela não estava com medo. Ela deveria ter tido. Tinha toda a razão de estar. Ela cresceu em torno da magia antes de ela soubesse que havia nascido com um dom, além de um ofício aprendido.

Ela vira magia corrupta, viu a destruição. Mas já tinha visto esse imortal em suas meditações, sentiu que ele nunca iria machucá-la.

Previu que eles estavam destinados a enfrentar um grande mal juntos. Que tudo na sua vida naquele ponto a levou até ali, naquele dia, para aquela reunião.

— Então você é uma tola — disse ele. Seus lábios eram finos e sensuais, duros, formaram a sugestão de um sorriso mau, e ela sentiu a mesma haste de consciência que sentiu naquele primeiro momento em que seus olhos tinham pousado sobre ela.

Não.

Ela não estava com medo de Darius Alexander. Mas estava com medo de sua reação para ele. Medo do jeito que ele a fez tremer de dentro para fora, não por medo, mas por uma carga de magia que acariciou suas terminações nervosas com a sensualidade, com fogo.

Cavaleiros Brancos 3.5

Ele irradiava poder e energia, e falava ditando ordens. — Diga-me agora o que você viu na sua meditação.

— Você vai nos ajudar ... — ela perguntou não tendo certeza se queria revelar o que sabia. Não até que ela soubesse que ele não aceitaria que ela desse a ele e deixá-los com nada.

— Diga-me o que viu — ele repetiu, e a luz acima deles crepitou, provocando, como se pudesse explodir.

— Você não pode intimidar-me com a magia .

Ele arqueou uma sobrancelha. — Quem disse que eu quero?

— Então por que o show de luzes de fantasia?

— Isso não é obra minha, querida. Não desta vez. Somos nós, juntos. A convergência de duas magias reunidas.

Isso a pegou desprevenida porque ela não tinha certeza se era verdade. Ela tinha praticado por muito tempo o ofício da magia, mas apenas desde que se juntou aos Cavaleiros que ela tinha aprendido que havia nascido com a magia.

— Isso é normal?

— Não — disse ele, deixando claro que ele não pretendia dizer mais nada. — O que você viu que fez você me encontrar, Cathy?

Ela estava agitada, e tentada a manipular o resultado deste encontro.

— Eu não entendo o que eu vi. Formava uma linha negra. Poder. Talleous e Adrian atrelados à linha negra.

Seus olhos se estreitaram, endurecidos.

— Você está me dizendo que você viu a linha negra.

Foi mais uma declaração de incredulidade do que uma pergunta.

— O que é uma linha negra? — Max perguntou.

Darius não tirava os olhos de Cathy, e ela lutava contra o calor dessa conexão formigando em sua pele. Ela queria desviar o olhar, mas não podia. Prendeu-a lá, seja por transe mágico, ou simplesmente... ela não sabia.

Cavaleiros Brancos 3.5

— Um rastro de magia — disse, por fim, respondendo a Max, mas com os olhos tão fixos em Cathy que ela não conseguia desviar o olhar, não podia forçar-se a quebrar essa ligação.

— A trilha é executada entre os dois poderes de um demônio e um humano e ele controla tudo o que têm escrito entre eles, seja uma pessoa, um lugar, um objeto. Seja o que for, é controlado completamente. Um vulcão poderia ser feito para entrar em erupção. Uma pessoa poderia ser obrigada a matar, roubar ou manipular um evento do mundo, se ele for... digamos, o presidente de um país.

Max amaldiçoou, e Sarah ofegou. Darius pareceu não notar, falando novamente para Cathy.

— Responda à minha pergunta. Será que você realmente viu a linha negra ou apenas viu o código que faz referência à sua formação?

O desconforto cresceu dentro dela na intensidade súbita cravando sobre ele.

— E...eu não sei. Eu não entendo o que eu vi.

— Sim — ele disse. - Você entende. Você viu a linha?

Ela deu um suspiro doloroso.

— Sim. Sim, eu vi. Como uma linha de poder.

Seu olhar mudou rapidamente de volta para Max.

— Ela está mentindo. Ela não é poderosa o suficiente para ver uma linha negra .

Sua réplica foi imediata, insistente.

— Eu vi a linha!

Ele se virou para ela, e aproximou-se, tão perto, mas todos os seus dedos tocaram.

— Por que você está mentindo?

— Eu não estou mentindo — ela chiou através de seus dentes. — Eu vi isso porque você viu.

Cavaleiros Brancos 3.5

Seus olhos se estreitaram, as luzes crepitantes, estalando acima deles, quando ela continuou: — Eu estava em profunda meditação e eu te vi. Eu era você. — Ela sussurrou.

— Eu vi a linha através de seus olhos.

De repente, ele moveu-se, agarrando-a e olhando-a nos olhos, ao mesmo tempo.

Ele levantou outro escudo para manter os outros à distância. Ele era grande, poderoso, forte na maneira como ele olhou para ela.

— Eu nunca vi Talleous em minhas meditações — ele disse.— Quem te mandou? Para quem você trabalha? Talleous? Adrian?

Ela inclinou a cabeça novamente.

— Eu nunca disse que você viu Talleous. Eu disse que você viu a linha negra. E eu sei o suficiente sobre a magia para saber se ele teve um demônio e um humano de forma que a linha negra vai continuar para que um humano e um demônio destruam-na. Está tão perto do demônio certo. Agora, Darius, você se qualifica como o demônio. E eu sou humana. Você precisa de mim, você goste ou não.

Ele riu.

— Mesmo que eu confiasse em você, o que eu não faço, não somos poderosos o suficiente para enfrentar Adrian e Talleous.

— Eu sou quando estou ligada a você — ela sussurrou. Seu aperto tinha afrouxado, mas suas pernas, seus quadris derretiam em si, como se fosse automático, como se a natureza tivesse chamado a fazê-lo. Seus olhos se encontraram e se prenderam, as implicações de suas palavras pairavam no ar. Mas ela não disse o que só tinha ousado pensar em sua mente, o que manteve enfiado em seus pensamentos, em suas meditações, que ela era sua companheira.

Estava lá, entre eles: uma carga, uma ligação, um vínculo que era terrivelmente intenso. Não. Eles não tinham nada a dizer. Ambos sabiam.

Cavaleiros Brancos 3.5

Ambos sabiam desde o minuto ela tinha saído daquela caminhonete. Ela não tinha ideia do que isso significava para além de sua salvação, e isso era tudo.

Ela tinha que saber. Seu papel na equipe de trabalho de Sarah na investigação paranormal a trouxera a viver com os cavaleiros. Em poucos meses, ela chamou a casa de sua, ela havia visto a maneira como eles lutaram para salvar a humanidade, a forma como os sem companheiros lutavam para ficarem sãos. Se ela era a companheira deste homem, ela lhe daria a paz que ele merecia, ela iria oferecer os vínculos que ele precisava para sobreviver, sem pedir nada em troca.

— Você precisa de mim para detê-los e você sabe — ela sussurrou.

— Você está disposta a apostar sua vida — ele desafiou.

Ela olhou dentro daqueles olhos escuros cintilando em vermelho do demônio, e soube o quão perto de perder sua humanidade ele estava, quão perto de perder a esperança de salvação.

— Sim, sussurrou ela finalmente. — Sim, eu estou.

O vermelho desapareceu em seus olhos, desapareceu por completo e sua expressão amoleceu por um momento.

De repente, porém, o vermelho reapareceu, e sua expressão endureceu.

— Como eu disse — ele silvou — Você é uma tola.

— Então eu sou uma tola — , ela declarou desafiadoramente. — Você precisa de mim para destruir a linha negra, mas não há mais isto ou aquilo, e ambos sabemos isso. Você precisa de mim para lutar contra o demônio tentando assumir o controle do homem, dentro de você. Por favor. Darius. Deixe-me ajudar.

Ele olhou para ela.

— Você sabe por que eu deixei os Cavaleiros ?

— Não.

Mas ela queria saber.

— Porque, apesar da minha promessa de buscar a morte antes de me

Cavaleiros Brancos 3.5

tornar um demônio, eu temia o dia em que agarraria inesperadamente e mataria um deles. Fique longe de mim, Cathy. Antes de acabar morta — soltou-a e uma luz brilhante os rodeou. Um segundo depois, ele se foi e, junto, a barreira que os separava dos outros.

Sarah e Max correram para frente

— Você está bem? — fizeram um coro em uníssono.

Cathy virou-se para Sarah.

— Por favor. Encontre-o novamente. Encontre-o antes que seja tarde demais. Ele não pode parar Adrian e Talleous sem mim .

Max e Sarah deram-lhe um olhar cauteloso.

— Ele é perigoso, Cathy — Max avisou.

— Ele está certo — Sarah acordou, colocando uma longa mecha de cabelo louro atrás de uma orelha. — Precisamos pensar nisso. Discutir sobre o porquê de você achar que tem que ser envolvida. E eu sei que isso parece pessoal para você, mas não deixe impactar nas suas escolhas.

A luta contra Adrian tinha se tornado pessoal. Ela não negava isso. Não quando há muito tempo atrás, o Demônio Mestre usou a mãe de Cathy para tentar chegar a ela.

— Não é sobre o passado — ela prometeu. — Trata-se de que parar a formação da linha negra. A única maneira de destruir um feitiço criado pela magia de um ser humano e de um demônio é com a magia de um ser humano e a magia de um demônio. Darius precisa de mim.

— Certamente, há outros seres humanos com o seu dom — Sarah argumentou.— Darius vai saber quem eles são. Ele vai conseguir o seu auxílio.

Não se Darius transformar-se totalmente em demônio e juntar-se a Adrian e Talleous ao invés de brigas com eles.

— Tem que ser eu — disse Cathy. — Tem que ser porque eu sou sua companheira — E com essas palavras Cathy sentiu que o peso do mundo caia de seus ombros. Porque esse mundo estava inconscientemente contando com

Cavaleiros Brancos 3.5

um imortal conhecido como o Destruidor para salvá-los, e Cathy era a única que poderia transformar o Destruidor em um Cavaleiro Branco.

Capítulo Três

Após o pôr do sol, três dias depois de Darius ter ouvido de Cathy a respeito de uma linha negra, ele tinha seguido uma trilha mágica que o levou para as montanhas do México, na casa das Bestas Darkland.

Ele ainda lutava para afastar-se dos efeitos nefastos da reunião com Cathy, sua companheira destinada.

No momento em que Darius havia tocado em Cathy, ele sentiu o violento e primitivo desejo de queimando para reclamá-la.

Para afundar seus dentes em seu ombro e marcá-la como sua companheira, assim como um cavaleiro fazia com sua mulher. Mas ele também sentiu o demônio em si, senti-la mais poderosa do que ele tinha sentido em outro homem e, sem dúvida, iria matá-la antes que ele pudesse reclamá-la, escorrendo seu sangue, sua vida.

Era tarde demais para ele, e se ele estivesse perto de Cathy, seria para ela também.

Ele tinha que lidar com isso antes que a linha de magia negra fosse completamente formada, porque Cathy estava certa, ele iria precisar de sua ajuda para destruir a linha que se formou.

Havia outros humanos com a magia em seu sangue, mas aqueles conhecidos por ele foram corrompidos pelo seu poder como Talleous tinha sido. No entanto, não havia como ele poder estar perto dela e mantê-la segura de si

Cavaleiros Brancos 3.5

mesmo.

Até o momento, ele havia identificado cinco cavernas, todas como parte da formação da linha negra, todas vedadas com um poder mágico dentro do círculo.

Uma linha negra requer seis destes círculos, todos perfeitamente alinhados, cada um criado em uma lua cheia em separado. O sexto seria criado hoje, a próxima lua cheia. Assim que a linha fosse criada, magicamente tudo que se encontrasse no centro estaria sob o controle de Adrian.

Qualquer coisa.

Qualquer um.

Isso não poderia acontecer. O que significava que Darius tinha que trabalhar rapidamente, para encontrar a caverna que seria usada para o círculo final. Se ele encontrasse a caverna certa, ele saberia.

Seria Feitiço e preparativos para a lua cheia. Assim que ele tratasse da caverna, então ele lidaria com Talleous.

Darius colocou a mochila nos ombros e achatou contra a parede num entalhe de formação de uma montanha. Tateando, ele concentrou-se na entrada em uma das três cavernas próximas ele, alvo de uma investigação mais aprofundada, os seus sentidos mágicos em alerta, o ar rico com a mancha espessa de tecido mágico para o mal, terminações nervosas-primais com a amargura de sua malícia.

Como todos os Cavaleiros Brancos, ele podia sentir uma besta Darkland, mas nesta área infectada com eles, identificar sua localização era quase impossível. As Bestas estariam nas proximidades, sem dúvida, mas a caverna seria guardada por magia. Assim que ele quebrasse esse selo mágico, ele seria descoberto e teria apenas alguns minutos para destruir a caverna e sair.

Salvo, se ele conseguisse escapar através da barreira, sem realmente destruí-la. Isso dependeria do poder da magia que a mantinha no lugar.

Tudo o que sabia era que ele tinha que sair depois de um só golpe. E não

Cavaleiros Brancos 3.5

porque ele ansiava viver outro dia dessa vida infernal, mas porque ele teria que lidar com Talleous para que ele não pudesse formar outra linha. Nenhum dos cavaleiros faria o que teria de ser feito, matá-lo.

Pois tinham regras de não matar humanos. Bem, Darius não dava a mínima para as normas.

Ele não era um cavaleiro agora, nem tinha sido por um maldito tempo. Ele iria matar esse bastardo e sorrir quando ele fizesse isso.

E então viria o ato final neste show para ele, ele buscaria a morte e não se tornaria o demônio dentro dele que ele tanto desprezava.

De joelhos, Darius rastejou para a abertura da caverna.

No instante em que sentiu a pitada da barreira mágica, ele soube que tinha encontrado a caverna certa. Mentalmente, empurrou de volta contra a magia, tentando escapar por entre a barreira sem realmente quebrá-la. A barreira enfraqueceu, mas depois levantou novamente. Darius amaldiçoou e atingiu mais profundo, ele estava determinado e mais forte do que a magia, mesmo sem libertar seu lado mais sombrio.

Novamente ele enfraqueceu a barreira, mas novamente ela se recuperou. Ele tentou três vezes mais e não conseguiu. Não tinha escolha, libertaria o seu poder pleno e romperia a barreira, o que alertaria o inimigo de sua presença.

E ele teria procedido, se não fosse a súbita percepção de magia que percorreu desencadeando-o, bruta e feminina.

Cathy.

Dias se passaram antes que as conexões com os espíritos de Sarah pudessem seguir Darius através de seu manto de invisibilidade. Era simplesmente muito poderosa, mas, finalmente, eles tinham feito.

Com Max no volante do Ford F150 e Sara ao seu lado, Cathy viu a

Cavaleiros Brancos 3.5

paisagem das montanhas do México passar; seu intestino contorcia-se em nós, quando ela tentou afastar a sensação de que Darius estava com problemas e eles não conseguiriam chegar a tempo.

O rádio comunicador no braço de Max bipou.

— Você tem problema, cara — veio a voz de Rinehart, um dos Cavaleiros Brancos. — Um barco cheio de demônios em sua bunda, mas nós também estamos.

Max amaldiçoou e cortou por um aglomerado de árvores. — Fique no carro — ordenou, com suas espadas desembainhadas antes mesmo que ele batesse a porta fechando-a. Cathy e Sarah ofegaram quando os demônios apontaram, cerca de vinte deles. Sarah virou-se para olhar para trás.

— Eles estão em toda parte.

No mesmo momento, Cathy sentiu uma onda de fluxo mágico sobre ela. Darius.

Ela sabia que era ele, sentiu a magia como ela havia sentido na noite do bar. Ela não podia ficar presa neste carro.

Cada instinto, toda a visão de meditação que ela tinha, disse que ela deveria ir a Darius, que ele não poderia derrotar Talleous e Adrian sem ela. Ela alcançou a porta do passageiro e empurrou-a para abri-la, saindo rapidamente.

— Espere Cathy — Sarah gritou, tentando segurar o braço de Cathy, mas ela esquivou-se, correndo para fora do carro quando um outro a puxou para cima. Max estava lutando com os inimigos, os inimigos que pareciam homens normais visto a uma distância. Mas quando essas criaturas mudavam para sua forma demoníaca, eram dez vezes mais fortes do que qualquer homem, e seus rostos eram horríveis, os olhos vermelhos, dentes como presas.

Cathy correu na direção em que ela não viu demônios e que estava à sua direita. Ela cortou na parte de trás da montanha, em direção a pista de energia mágica que ela não poderia explicar, era como um caminho invisível, um caminho de magia que deixou energia, como uma impressão digital.

Cavaleiros Brancos 3.5

Ela virou no canto de uma montanha, a sujeira e o deserto entre colinas deixavam a ela poucas opções para se abrigar. De repente, uma onda magia malditamente próxima bateu nela arrebatando-a antes que ela fosse agarrada por trás e uma mão cobrisse sua boca.

— Fique quieta — veio o sussurro rouco em seu ouvido um momento antes que três demônios aparecessem na frente deles. Darius empurrou-a para o lado, e subiu por trás os demônios, as mãos estendidas como se ele estivesse chegando até eles. De repente, os demônios se acalmaram e começaram a tremer. Um momento depois, os três explodiram em cinzas.

Cathy engasgou, chocada com o poder que Darius possuía, mas quase imediatamente foi em direção a ela, as mãos em seus ombros, seu rosto cheio de fúria.

— Eu lhe disse para ficar longe. Você vai se matar.

De alguma forma, ela não deixou nenhuma expressão subir ao rosto dela.

— Estou contando com você para proteger-me deles.

— E quem é que vai protegê-la de mim, Cathy?

Capítulo Quatro

Em uma corrida rápida, Darius e Cathy entraram na caverna, com a tarefa de ficar dentro desse círculo final.

O poder agora crivado com uma presença inimiga que tinha forçado mais confrontos com vários demônios.

Silenciosamente, Darius prometeu permanecer vivo por tempo suficiente para chutar Max no traseiro. O bastardo tinha trazido Cathy para o meio de uma zona de guerra, e entregou-a direto nas mãos do demônio mais mortal do planeta, pelo menos para Cathy, aquele demônio sendo Darius.

Finalmente, na borda do escudo mágico, Darius fez uma parada.

— Espere — ele ordenou, com a mão apertando-lhe o braço, o corpo vibrando pela proximidade. Ele soltou sua mão, sacudido com o impacto de tocá-la, e concentrando novamente sua energia sobre a barreira. Desta vez, ele não brincaria com a tentativa de manipular o escudo sem atrair atenção. Ele soprou com toda a energia que possuía. A eletricidade disparou através do ar, e em questão de segundos, ele tinha quebrado a magia que selou a entrada da caverna.

— Agora — disse ele, olhando para o rosto nervoso de Cathy, em forma de coração, procurando manter a distância. Ele não se atreveu a chegar perto dela novamente, ainda que ele quisesse. Seu medo de algo acontecer a ela era demasiadamente grande para permitir que corresse o risco de deixá-la escapar.

Ao entrarem na caverna escura como breu, Darius acenou com a mão, magicamente, iluminando as paredes de sete metros de altura, gravadas com desenhos mágicos. O mal vivia naquele pequeno espaço, de modo absoluto que quase cantarolava com a vida.

Cavaleiros Brancos 3.5

— Oh meu Deus — murmurou Cathy, tremendo. — Eu vi estes desenhos em minhas meditações — Os olhos dela percorreram as paredes gravadas e ela estendeu a mão para um desenho.

Darius agarrou sua mão antes que ela fizesse contato, enviando uma outra carga de energia na parede.

— Não toque nas paredes — avisou-o, um momento antes de seus olhares colidirem; o ponto de conscientização entre eles foi instantâneo, deslumbrante em sua intensidade. Como se queimasse, Darius rapidamente deixou cair o braço, virou para a entrada e voltou a concentrar a sua energia no fechamento da caverna. A eletricidade no ar ficou carregada.

Assim que a barreira da entrada deslizou de volta para o lugar, ele colocou sua mochila no chão, praguejando interiormente na sua incapacidade de controlar a sua reação para Cathy. Mas a ideia dela tocar o tipo de mal que lançava às paredes queimava como ácido através de seu sangue. Ele não queria que ela fosse corrompida pelo seu poder, sua malícia, como ele tinha sido.

— Eles estão realmente fazendo isso — disse ela, abraçando-se. — Formando a linha negra .

— Nada tenho a dizer sobre isso — respondeu ele, tentando abrir o zíper de sua mochila enquanto ele examinava o código de magia negra que poucos entendiam, mas que ele sim, e muito bem. — Nós estamos seguros até Adrian se mostrar, e ele o fará.

— Não Talleous? — , perguntou ela, preocupando-se em laçar suas palavras. Ela olhou da parede para ele.

— Eu não iria afastá-lo, mas Adrian não correrá o risco de que nada aconteça a um humano que ele precise tanto quanto ele precisa de Talleous. — Atirou-lhe um saco de cristais. — Forme uma linha nas paredes com estes. — Puxou bananas de dinamite da mochila.

Os olhos de Cathy se arregalaram.

— Vamos explodir a caverna ?

Cavaleiros Brancos 3.5

— Nós não temos opção — disse ele, enquanto ativava o sensor remoto na base da carga principal de dinamite. — Se o sexto círculo não for concluído na lua cheia de sexta, a linha negra irá falhar. Temos que estar absolutamente certos de não deixamos qualquer vestígio de magia para trás.

— Eles vão tentar de novo — disse ela. — Você sabe que eles vão .

Ele não se preocupou em dizer a ela que ele iria matar Talleous.

Ele não precisava dela ou de qualquer Cavaleiro tentando impedi-lo de matar um humano.

Ele cortou o seu olhar do dela e estudou os escritos na parede enquanto empurrava a dinamite em várias rachaduras e começou a ler o código de um mestre em magia negra e não gostou do que viu nem um pouco.

Os demônios tinham nomeado que o seu primeiro alvo era Jag, o líder dos Cavaleiros.

Depois que Jag estivesse magicamente escrito no centro da linha negra, poderiam matá-lo, ou talvez até mesmo controlar suas ações.

— Sonhem bastardos — Darius pensou. Ele iria desfrutar matando Talleous, mas Jag merecia a honra de matar Adrian. E, embora ninguém soubesse como matar Adrian, Darius tinha a sensação de que Jag era o homem para o trabalho. O próprio fato de que Adrian o tinha feito a primeira meta de tantas opções que Darius disse, também, e pensava que Jag era sua maior ameaça.

De sua mochila, pegou a garrafa de líquido que ele enfeitiçou antes de chegar lá, e depois ordenou que Cathy ficasse na frente dele, sem ousar tocá-la, mas precisando dela dentro do círculo de proteção que estava prestes a se formar.

— Você sabe como formar um escudo protetor em torno de si?

Ela assentiu com a cabeça.

— Faça-o — , disse ele. — Faça-o agora .

Ele não se atreveu a arriscar que o seu próprio escudo fosse insuficiente

Cavaleiros Brancos 3.5

para protegê-la, não quando havia este tipo do mal em torno dele, além do mal dentro de si próprio.

— Vai sentir como se a sala estivesse pegando fogo. Apenas concentre-se em manter seu escudo no lugar. Concentre-se em proteger a si mesma. E não se mova.

Ela inalou e assentiu. Ele bebeu a poção. O líquido não tinha nada a ver com a quebra do círculo de poder e tudo a ver com controlar sua escuridão interior de magia que ele teceu um século antes, em desespero para sobreviver. Darius permitiu que a poção escoasse através de suas papilas gustativas, para entrar em sua corrente sanguínea.

Então, e só então, ele concentrou sua energia e começou a sussurrar as palavras que destruiriam o círculo mágico.

De repente, um golpe de magia o atingiu intensamente, feroz, jogando-o contra a parede. Cathy pousou sobre ele, fazendo-o sentir a ascensão do demônio dentro dele. Filtrando a mistura de instintos primitivos, que não queria matar, mas proteger. Sua raiva abasteceu seu poder de uma forma que nenhuma poção podia parar. Talleous e Adrian estavam aqui, e todo o seu poder com a intenção de deter Darius, não permitir a destruição da linha negra.

— Eles estão aqui, não estão? — perguntou Cathy, com as mãos grudadas em seu peito.

— Sim — ele silvou, usando seu poder para pressionar contra a magia que invadiu a caverna, mas Talleous e Adrian estavam unidos, mais fortes do que uma unidade. Seus olhos estalaram a Cathy, a conexão entre eles também era poderosa. Ele cobriu as mãos dela com as dele.

— Eu tenho que usar sua magia, Cathy. — Ele poderia usar sem pedir, mas se ela desse livremente, ele absorveria mais energia. — Eu não vou te machucar, mas eu tenho que fazer isso para nos tirar daqui .

— Sim, muito bem — disse ela, bravamente e de bom grado. Ela o surpreendeu, de muitas formas, um humano sem medo enfrentando o inferno.

Cavaleiros Brancos 3.5

— Como? O que eu preciso fazer?

— Apenas se concentre em mim — disse ele e descansou sua testa contra a dela, já alcançando a energia dentro dela, para a magia. A magia com a qual ele estava lutando vacilou sob a nova energia que ele jogou contra eles, mas toda vez que ele a empurrava, a magia dos inimigos aumentava e empurrava-o para trás.

Ele lutou contra o poder que enfrentava. Talleous por si só, seria fácil de derrotar, mas Adrian era um mestre demônio; suas habilidades ultrapassaram a medida do próprio Darius.

Darius abalou-se pelo esforço, e a emoção estranha do medo começou a construir dentro de si, medo de que ele seria um fracasso, que Jag seria destruído e muitos inocentes depois dele.

Cathy parecia compreender a necessidade em si, a necessidade de mais magia. Ela envolveu os braços ao redor de sua cintura, agarrou-se a ele, deu-se a ele em todos os níveis possíveis, oferecendo-lhe uma força que ela não sabia que era possível. A parede atrás dele começou a esquentar, e Darius empurrou para longe dele, levando Cathy consigo. Protetor, debruçou-se sobre ela, enquanto as paredes em torno deles inflamavam e a magia dissolvia. Segundos se passaram, e o calor desapareceu.

De repente, as pernas de Cathy ficaram moles, e ele capturou sua cintura, puxando-a sobre seus pés.

— Você está bem? — Darius teceu os dedos pelos cabelos de Cathy, procurando seu rosto para assegurar-se que ela estava bem antes de saírem de lá.

— Atordoada — disse ela, com a mão cobrindo sua urgência, em suas palavras sussurradas. — Deu certo? Será que destruímos a magia?

— Sim — ele disse prontamente. Ela tinha sido uma parte importante do seu sucesso. — Destruímos a magia .

— Eu disse a você, você precisa de mim — sussurrou ela, um instante

Cavaleiros Brancos 3.5

antes que ela desmaiasse.

Segurando Cathy em seus braços, Darius olhou para seu rosto pálido, a onda de protecionismo dentro dele era inacreditável. Protecionismo que desafiava o perigo que ele sabia que ele próprio representava para ela. No entanto, neste momento, não queria nada mais do que transportá-la daquele lugar em segurança, mas ele ficou fraco com o esforço. E, pela primeira vez em séculos, ele sentiu medo.

Com a respiração pesada, ele caminhou até a saída, todos os nervos que possuía no limite, perguntando-se por que eles ainda não haviam sido atacados. Era uma questão que foi respondida quando Adrian apareceu em seu caminho.

O Senhor Demônio estava ali, com uma fachada de masculinidade humana: vestido de couro, longos cabelos loiros tocando seus ombros, mas seus olhos vermelhos brilhavam.

— Eu tenho tolerado a sua interferência, Darius, porque eu sabia que a sua magia que um dia me serviria e me serviria bem — disse ele. — Mas eu estou ficando cansado. Destruir a linha negra me empurrou para além dos meus limites. É tempo de você juntar-se a mim .

— Eu vou morrer antes de me juntar a vocês .

Os olhos de Adrian fixaram-se em Cathy, um sorriso do mal jogado em seus lábios. — Mas você vai permitir que ela morra antes de você juntar-se a mim? — ele desafiou. — Nós dois sabemos que você não é humano o suficiente para reclamá-la. Você vai matá-la se tentar. E quando você estiver morto, quem vai protegê-la? — Ele fez uma careta. — Não diga os cavaleiros. Não contra a magia de Talleous que vou usar contra ela. Talvez nós sejamos outra forma de linha negra, e fazê-la o primeiro destrói. Claro, você poderia matar Talleous. Isso! Vá para o inferno e coloque-o fora do meu alcance, é claro, mas depois, Cathy ainda estaria aqui. — Seus olhos acenderam em fogo. — E eu vou garantir que ela é seja caçada e morta. Há apenas uma maneira de salvá-la, juntando-se a mim. Mas ambos sabemos que eu preciso de livre arbítrio. A

Cavaleiros Brancos 3.5

escolha é sua. Mate Talleous. Mate-se. Mate Cathy. Decida. Basta lembrar. Eu não gosto de ficar esperando. — As chamas lamberam o ar ao redor de seu corpo um momento antes que ele desaparecesse.

Capítulo Cinco

Cathy piscou em meio a seda, despertando suavemente com os cobertores macios em torno dela.

Um ventilador de teto ligado acima, que ela observava girar, memórias fluindo em sua mente como o ar que ele girava.

Lembrou-se de tudo.

A caverna.

Adrian.

Ela tinha acordado em um momento após tudo isso.

E ela sabia que estava na casa de Darius, em algum lugar da costa, com vista para o oceano.

Mas havia mais do que isso, mais do que ela conhecia. Quando ela relacionou-se com Darius na caverna, de alguma forma ela encontrou o seu caminho em suas memórias, em seu passado.

Ela engoliu em seco contra a emoção que veio a ela quando ela pensou nas coisas que Darius tinha resistido e sentou-se na cama.

Seu olhar esquadrinhou o quarto, ele tinha uma cama com cabeceira preta, lençóis negros, uma cômoda preta, e estava vazia sem quaisquer fotos

Cavaleiros Brancos 3.5

pessoais ou memórias. — Porque ele não quer se lembrar — ela sussurrou.

Ela empurrou de lado os cobertores, sorrindo, e percebeu que estava vestindo uma das camisas de Darius. Ela nunca tinha realmente usado uma camisa de um homem para dormir. Não que ela não tivesse namorado aqui e ali, mas ninguém nunca tinha ganhado o seu interesse, tanto quanto a magia e o desconhecido. Mais tarde, na faculdade, ela conheceu Sarah e juntou-se a sua equipe, e depois perseguir e relatar eventos paranormais tiveram a sua atenção totalmente absorvida. Quanto mais o mal que ela tinha visto, mais dedicada a Sarah e depois aos cavaleiros ela se tornou. Mas as coisas eram diferentes com Darius.

Cathy olhou para a camisa. Vesti-la era bom e feminino de uma maneira que nunca sentiu antes.

Ela observou o robe colocado no final da cama, mas era claramente muito grande para ela. Com 1,59m a coisa que seria mais como uma capa, arrastando no chão. Ela ficaria grande. Ainda assim, sua mão correu sobre ela, seu olhar a viajar novamente pelo quarto.

Ela inalou, atraindo o aroma picante do sexo masculino ao seu redor. Ela pensou que iria ressentir-se com um companheiro predestinado escolhido para ela, sempre quis saber sobre os cavaleiros e suas companheiras e como eles lidavam com a escolha a ser feita para eles.

Mas agora, ela não se sente assim em tudo. Como ela poderia depois de todas essas imagens que ela tinha visto em sua mente, após a preciosa chance dada a ela para ver o que tinha criado o imortal conhecido como o Destruidor.

Ela atravessou o chão de azulejos pretos e abriu a porta, o cheiro de comida instantânea atingiu-lhe o nariz. Cathy apertou a mão dela em seu estômago que roncou como uma procura ansiosa.

Um longo corredor deu-lhe a opção para ir para cima indo para outro nível ou para a frente. Ela escolheu este último, que levou diretamente para a cozinha que era preta, surpresa! Chão preto, armários, mesa e cadeiras pretas.

Cavaleiros Brancos 3.5

Bela decoração. No canto arredondado da área de cozinha, ela encontrou Darius no fogão-alto e largo, em calças jeans e uma camiseta com as costas para ela enquanto ele cozinhava o que parecia ser panquecas.

— O Destruidor e chef de cozinha — disse ela, inclinando-se contra a parede.

Ele se virou para olhá-la por cima do ombro.

— Você aprende um monte de coisas em trezentos anos.

— Trezentos e vinte e um — disse ela baixinho.

— O quê? — Ele perguntou, virando uma panqueca no prato ao lado dele e desligando o forno.

— Nada — disse ela, compreendendo que agora não era o momento para dizer-lhe. Ela tinha basicamente invadido sua privacidade na maior forma possível, e viu sua vida inteira. Ela não tinha certeza de como que era possível.

Ele virou-se, inclinou-se sobre o balcão e estudou-a, seus olhos estavam âmbar hoje.

Ela adorava a cor rica de conhaque.

Sua atenção nunca deixou seu rosto, mas não precisava.

Sentiu o calor da pele, os mamilos apertando contra a camiseta.

Ela o queria.

Procurou por ele como ela nunca quis outro homem.

Queria que ele soubesse que ele não teria que ficar sozinho nunca mais novamente. E por mais que a modéstia a fizesse querer cruzar os braços sobre o peito, ela não sabia.

Nenhum deles falou.

A tensão, a atração, as palavras não ditas entre eles ficaram pesadas em demanda. De repente, ele se virou, pegou o prato.

— Eu imagino que você esteja morrendo de fome após dormir por três dias — disse finalmente.

Sua mão se fechou em torno de seu braço.

Cavaleiros Brancos 3.5

— Obrigada por me salvar e por cuidar de mim — Instantaneamente, a tensão sexual aumentou e o fogo deflagrou entre eles. O brilho vermelho em seus olhos e ele baixou, bloqueando a visão que ambos sabiam estava lá.

Ela não tirou a mão, em silêncio, dizendo que ela não tinha medo, e não estaria com medo. Seus cílios permaneciam em seu rosto, oval escuro contra o seu belo rosto esculpido. Ele era bonito, não o tipo de homem que você pensa como o Destruidor.

— Não me agradeça — disse ele, finalmente, olhando-a em um olhar fixo que mostrava que ele tinha encontrado uma forma para acorrentar a besta. — Porque eu quis dizer o que eu disse, Cathy. Eu sou perigoso .

— Não para mim — disse ela.

— Especialmente para você — ele respondeu.

— Adrian estava tentando mexer com sua cabeça, Darius — ela sussurrou. — Não deixe .

Ele ficou completamente, totalmente imóvel.

— O que você disse?

— Eu me lembro de tudo — disse ela. — Em algum nível, eu estava acordada durante tudo aquilo. Não acordada, mas consciente. Eu me lembro do que ele disse, como ele o ameaçou. E eu me lembro como eu consegui ficar com essa camiseta que estou usando. Você não colocou você mesmo. Você estava com medo de me tocar. A mulher idosa na estrada o fez. Jackie. Darius, eu sei porque você confia em Jackie.

A emoção encheu seu peito quando ela repetiu o que tinha visto.

— Eu sei que você salvou o marido dela de um ataque de demônio há quarenta anos, quando ela estava grávida de seu filho caçula.

De repente, ele moveu-se, pegou-a e segurou-a em uma cadeira da cozinha emoldurando seu corpo com o dele, as mãos apertadas nos braços da cadeira. Mas ele não a tocou.

— Nem mesmo pense em mentir para mim, Cathy. Agora não. Nunca. O

Cavaleiros Brancos 3.5

que Adrian lhe disse? Que tipo de jogo você está jogando, e não negue que você esteja. Não há nenhuma maneira de você saber sobre Jackie e Adrian sem lhe dizer sobre eles. — Seus olhos brilhavam um vermelho brilhante.

Ela estava tremendo. Dentro. Fora. Por todo canto. Mas, ainda assim, ela ergueu o queixo e olhou para ele como desafio. — Você é meu companheiro, Darius — ela disse, recusando-se a deixar uma verdade não dita por mais tempo. — Por que eu iria brincar com você? A que objetivo serviria?

— Companheiro destinado — ele corrigiu. — O amor e a confiança não são dados. O acasalamento começa com a imortalidade e proteção. Pelo que sei, Adrian prometeu-lhe isso .

Cathy sentiu aquelas palavras como uma bofetada, empurrando para trás contra a cadeira. Tentando lembrar-se de todas as razões que tinha para não confiar nela, toda a dor que ele tinha experimentado. Mas era difícil. Era tão difícil.

— Diga-me Cathy! — perguntou ele de novo.

A raiva e a emoção entraram em sobrecarga.

— Eu não fiz qualquer acordo com Adrian, e dane-se, é melhor você não querer!

— Pare de mentir — Sua voz era áspera, seus olhos ardiam de raiva. As luzes acima no teto crepitavam.

Ela olhou para ele. Rangeu os dentes.

— Pare de ser um bastardo — Ela empurrou-lhe o peito. — Basta parar — A sensação de claustrofobia superou o seu. — Eu preciso ir para cima. Eu preciso agora. Agora!

Ele olhou para ela e, em seguida, empurrou a cadeira. Ela não olhou para ele e não esperou que ele mudasse de ideia. Cathy arremessou para longe, correndo para o quarto porque era o único outro lugar que ela conhecia, mas não para a cama.

Para a varanda no canto. Ela precisava de ar. Ela arrancou as portas para

Cavaleiros Brancos 3.5

abrir e pisou no alpendre de madeira, o ar fresco da manhã entrando em seus pulmões com uma inalação fundo. Ela se agarrou ao parapeito, olhando para a água, a bela água que parecia durar para sempre. Assim como a dor em seu peito.

Um arrepio correu-lhe a espinha, e ela se virou, ciente de que Darius estava atrás dela. Ela não ia segurar. Não tentou esconder as lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Quando estávamos na caverna e juntamos a nossa magia, eu vi toda a sua vida. Ou talvez fiquei um tempo no sono de três dias. Eu não sei. Mas eu vi tudo isso. Cada momento único. Eu vi como você tentou salvar sua mãe e como os demônios os perseguiram. Eu vi tudo, Darius.

Ela balançou a cabeça.

— Não. Não só vi. Eu senti toda a emoção. Eu não queria, eu não tentei. Mas aconteceu. Então, por que... Porque quando você está dez vezes mais poderoso do que eu estou, eu podia ver todas essas coisas em sua vida, ver o demônio passando, passando toda a magia negra, e ver Darius Alexander, o homem, o companheiro. E tudo que você vê é o que joga em alguém. Porque você não pode me ver por quem eu sou? — Sua voz falhou. — Por que Darius?

Capítulo Seis

Ele tinha visto Cathy por quem ela era, corajosa, linda, disposta a enfrentar o mal sem apoio a distância.

Ela tinha visto a sua vida, seu mundo, a escuridão dentro dele, e ela

Cavaleiros Brancos 3.5

ainda estava aqui, desafiando o medo quando os outros tremiam.

Porque vendo sua vida significava ver sua capacidade de matar, e o quão facilmente ele entregou uma sentença de morte após a outra.

Quão perto da escuridão ele mesmo estava. E quantas vezes ele tinha sido fraco, quantas vezes ele tinha fome a ceder para as trevas. Agora, ansiava por ela, e se assustou como se nada tivesse acontecido nos últimos anos.

Darius disse a si mesmo para ficar onde estava, para não ir para a Cathy. Que era perigoso, que ele era perigoso.

Mas, pela primeira vez em muito tempo, parado ali naquela porta, observando as lágrimas descenderem naquele rosto pálido perfeito, Darius sentiu coisas que ele não se atreveu a permitir.

Sentiu e era muito mais do que sua própria culpa sobre machucá-la. Ele sentiu a dor, sentiu as emoções. Ele sentiu uma conexão que extrapolou o acasalamento simples. Foi o homem-primal compreendendo o que uma outra pessoa queria e precisava. Ele iria machucá-la, feri-la de uma maneira que não merecia ser prejudicada. E que de alguma forma também iria prejudicá-lo.

Antes que ele pudesse parar a si mesmo, ele estava em movimento, fechando a distância entre eles, então ele caiu de joelhos na frente dela. Apesar de todo o poder dentro dele, ele estava humilhado por esta mulher, não por sua ligação destinada a ele, mas por sua coragem, seu perdão.

Ela olhou para ele, seus olhos azuis cristalinos.

E não sabia por que ele não tinha se deixado avisar antes.

Ele não sabia por que ele ousou agora.

— Não é que eu não posso ver você, Cathy. É que levo toda a energia que possuo para controlar o demônio em mim. Eu apenas estou esperando... — Tocou-a, a pele macia contra a palma da mão, ele podia sentir a necessidade física cutucar dentro dele. Ele baixou a voz. — Eu não quero te machucar .

— Então não me faça sua inimiga — ela sussurrou, seus dedos tocando seu rosto, suavemente, sedutoramente.

Cavaleiros Brancos 3.5

— Você não está sozinho, Darius. Você nunca esteve. Você sempre teve os Cavaleiros e agora você tem a mim. Mas sozinho é onde Adrian o quer. Ele não quer nossa união, e agora que nós temos, ele está tentando me usar contra você. Não deixe que ele consiga. Nós podemos salvar um ao outro, e ele sabe disso.

Darius sentiu a batalha entre o animal e o homem subindo dentro dele, lembrando-lhe porque não poderia ter nenhum vínculo. Ele enterrou o rosto em seu estômago, escondendo o vermelho do demônio que ele sabia que estava em seus olhos.

No fundo, Darius sabia que ele ainda temia que Cathy não fosse capaz de ver o seu passado do mal, para que ele fosse a pessoa que fizesse a escolha em dizer.

— Não é tão simples .

Ela abaixou-se, olhou em seus olhos, recusando-se com suas ações permitir que ele escondesse seu lado escuro dela.

— É simples assim — disse ela, com as mãos sobre o peito, os lábios tentadoramente perto.

— Não muito tempo atrás, minha mãe estava saindo com um homem que ela pensava que amava, um feiticeiro do mal que fingia ser um amigo, enquanto ele secretamente trabalhava para Adrian. Eles tentaram usar a minha mãe para chegar a mim, Darius. Adrian não queria que a gente se unisse então, e ele não quer que a gente consiga agora. Somos companheiros, e como todos os companheiros, as nossas capacidades serão mais fortes depois de vinculadas. Darius, você já é poderoso. Você não acha que Adrian teme o dia em que não estará mais suscetível a esse demônio dentro de você e mais forte, mais poderoso?

— Não há homem o suficiente em mim para acasalar — disse ele, o peito pesado com essa verdade.

— Palavras de Adrian — ela respondeu. — Eu o ouvi dizer isso. Você

Cavaleiros Brancos 3.5

não vai me matar. Ele só quer que você ache que vai.

— Você não sabe o que está dizendo .

— Eu sei, eu sei. Eu assisti como Max foi com Sarah. Ele era como você. Ele pensou que ia matá-la. Você não vai me matar. Nós somos companheiros. Viveremos ou morreremos juntos.

Ele não era como Max.

Mas só por um momento, Darius deixou-se acreditar que ele não estava muito longe, permitiu-se a acreditar que ele poderia ter Cathy, que ele poderia ter uma vida.

Seus olhos se fecharam, a tensão, e a queima de outra súbita e intensa energia. Falhando sobre eles como uma onda no oceano. Nesse momento, Darius não soube de nada, apenas sua necessidade dessa mulher, por sua companheira.

Ele mal ficou ciente de suas ações, de puxá-la próximo de si e beijá-la, com a mão atada entre os fios de seda de seu cabelo, sua língua mergulhando profundamente em saborear o gosto doce da sua mulher, de sua companheira. Ela gemeu em sua boca, afundando no seu beijo, as curvas suaves de seu corpo fundindo ao seu.

A sensação de sua proximidade o deixou selvagem.

Não havia ninguém, não havia mais nada, apenas a fera.

Ele estava duro, seu pau pulsando com a necessidade primordial para encontrar seu caminho dentro de sua mulher.

Seus doces e enrugados mamilos pressionando um pouco contra o peito e levando-o à beira da loucura.

Ele tinha que vê-la, tinha de senti-la nua ao lado dele. Ele enfiou a mão sob a camisa que ela usava e empurrou-o por seu corpo. Ela puxou-o sobre a sua cabeça, e ele encheu as mãos com os seios altos e cheios.

Ela estava ofegante, os olhos pesados com um olhar luxurioso que tinha sobre ele pronta para rasgar sua calça ali na varanda.

Cavaleiros Brancos 3.5

No canto mais distante de sua mente, ele sabia que estava perdendo o controle, sabia que ele deveria parar.

Mas não parou.

Ele empurrou para frente, sentindo o gosto dela, tocando-a.

Levantou-se, com as pernas envoltas em torno de sua cintura, o beijo dela alimentando sua fome. Havia apenas o desejo, luxúria precisamente.

Não se lembrava de quando se despiu, mas ele estava nu, e acariciou sua ereção latejante entre as coxas dela, o calor úmido de seu corpo deslizando contra ele, chamando-o a entrar nela.

Não.

Essa era a sua, e ele era de Cathy.

Ela choramingou o seu nome, suas unhas cravaram em suas costas.

— Por favor — gritou. — Por favor. Agora, Darius.

A escuridão apoderou-se dele novamente, como se fosse desmaiar, sem sentimentos ou pensamento apenas.

Ele afundou-se nela, o calor quente e molhado em torno dele, levando-o. Dando-lhe um impulso e bombeando.

Suas mãos estavam por toda parte, seus quadris elevando em suas ações.

Ele nunca quis tanto, nunca precisou tanto.

Nunca o impulso foi tão duro.

Ele estava perdido, e ele não conseguia se lembrar por que isso era um problema, porque ele tinha tentado segurar-se.

Até que o formigamento começou, a extensão das pesas que um cavaleiro só tinha um tempo em sua vida quando ele estava no acasalamento.

— Não! — Gritou, tentando afastar-se dela, mas ele não conseguia parar de empurrar, não conseguia parar, querendo e precisando.

— Não! — Ele enterrou a cabeça em seu ombro, seu desejo de mordê-la era quase grande demais para conter. Uma mordida e ela seria dele, ela iria

Cavaleiros Brancos 3.5

usar a sua marca, suas almas se fundiriam.

Um gosto de seu sangue.

A fome voraz queimava através dele, e o empurrava contra ela para não mordê-la, a língua lambendo um caminho através de seu corpo.

A escuridão... a escuridão que era o demônio ameaçador. — *Eu vou matá-la* .

Ele deve ter dito isso em voz alta porque a mão de Cathy entrou em seu pescoço, os lábios à sua orelha.

— Você não vai me matar — ela sussurrou. — Você não vai. Não pare, Darius. Não pare .

Ele inalou o cheiro dela, suas palavras, a necessidade de sua companhia que tanto combinava com a sua própria.

Inalou novamente e forçou-se a parar, a ficar lá.

Para forçar o animal de volta e encontrar o homem.

— Não assim — ele sussurrou. — Não agora — E então ele começou a bombear, a pressão não preenchendo a necessidade de tê-la, mas não por aquela mordida, somente através de seus corpos.

Eles se agarravam em conjunto, brilhando com o doce queimar de desejo.

Mais e mais rápido, empurrou para cima, arqueou as costas para pressionar mais.

Cathy gritou tensa, o olhar de prazer em seu rosto o bastante para balançá-lo, os espasmos que se seguiram próximo de um raio rasgando em um orgasmo o seu corpo.

Ele balançou com a intensidade da liberação, derramando-se dentro dela.

Longos minutos se passaram, seus corpos ainda unidos, a fúria do demônio lentamente cedendo, mas apenas ligeiramente. Ele ainda quis reclamá-la, ainda precisava fazê-la sua.

Cavaleiros Brancos 3.5

— Por quê? — Perguntou ela. — Por que você segurou ?

Com o peito cheio de emoção, e ele pressionou para cima os cotovelos e olhou para ela.

E viu a dor e a confusão em seus olhos.

— Eu não queria machucá-la .

— Porra, Darius, — ela silvou. — Não minta enquanto você ainda está dentro de mim. Se você encontrou a força para segurar-se, você sabe que não teria me matado. É sobre Talleous, não é? Sobre o seu voto silencioso para matá-lo. Porque se Talleous matá-lo, o levará para o inferno, e você não quer me levar com você.

Meu Deus, o quanto a mulher tinha visto de sua vida, dos seus pensamentos?

— Eu não vou discutir com você o porque disso, Cathy. Quando nós nos tornarmos companheiros, será por escolha, não porque tem medo que Adrian vai destruir-me antes de me salvar.

— E porque você plano para matar Talleous — A questão não era ela..

Ele forçou-se a se mover, a sair dela, de costas, antes que ele pudesse mudar sua mente e afundar seus dentes em seu ombro.

— Talleous é o único humano vivo e poderoso feiticeiro o suficiente para ajudar Adrian a formar outra linha negra. Não posso deixar que isso aconteça, e os Cavaleiros são proibidos de matar um humano.

Ela se virou e olhou para ele.

— Você é um cavaleiro .

— É por isso que eu vou para o inferno quando eu matá-lo .

— Nós somos poderosos juntos, Darius — disse ela, com a mão em seu rosto, suas curvas suaves pressionado a seu lado. — Como companheiros, vamos ser mais fortes. Nós vamos encontrar uma maneira de vincular sua magia. Você não tem que matá-lo. Nós vamos procurar Jag, e os cavaleiros. Eles podem ajudar.

Cavaleiros Brancos 3.5

Gentilmente, ele segurou seu pulso. Se ela continuasse tocando nele, ele concordaria com tudo o que ela queria. Ele a levaria e a tornaria sua.

— Jag vai tentar me impedir de matar Talleous. Eu não posso desperdiçar a oportunidade senão irá falhar, Cathy. — A emoção brotou em seu peito.

Ela já tinha visto tudo o que era. E agora queria salvá-lo. Mas o que aconteceria depois?

Será que ela lembraria essas coisas e queria saber como ela se tornaria sua companheira? Era o desejo que ela tinha, não? Essa era mais uma chance de que ele não estava disposto a assumir.

Viver ou morrer juntos, Cathy tinha dito.

Ele não iria deixá-la morrer.

E ele não iria deixar Jag morrer.

Talleous era outra história.

Capítulo Sete

Tinha levado várias semanas para Cathy convencer Darius de que eles precisavam da ajuda de Jag, e que a magia que Jag havia adquirido depois de encontrar sua companheira, Karen, fizeram-lhe uma força a ser enfrentada. Para fazer isso, ela relutantemente prometeu manter o segredo de sua intenção de matar Talleous, se seus poderes não pudessem ser vinculados.

E agora, quase um mês depois da reunião com Darius, Cathy estava no

Cavaleiros Brancos 3.5

canto de uma das instalações de formação localizado no interior do rancho no Texas que serviu como uma cobertura para o campo de treinamento dos cavaleiros brancos.

Numa pergunta silenciosa, ela assistiu enquanto as espadas de Darius e Jag se encontravam, não porque um deles precisava da espada para derrotar um demônio, mas porque eles estavam aprendendo a trabalhar juntos, para antecipar as ações de cada um.

Os primeiros fragmentos de magia, indicando que uma nova linha negra estava se formando havia chegado apenas alguns dias após a primeira linha ter sido destruída.

Talleous estava bem blindado, protegido pelo manto de invisibilidade do Mestre Demônio. Mas para completar o primeiro círculo de poder na nova linha negra, Talleous e Adrian não seriam capazes de esconder. Eles teriam que mostrar-se na próxima lua cheia, que estava a apenas alguns dias de distância. E se tudo corresse como os Cavaleiros planejaram, Talleous acabaria aquela noite sem seus poderes.

Seu olhar acompanhou os movimentos de Darius e Jag, encantada como os dois imortais dançavam na batalha, o ar carregado com poder e magia.

A altura de Jag, hispânica, com seus longos cabelos negros, o cavanhaque aparado perto de seu rosto, confiante e firme como uma imponente máquina quando batalhavam.

Mas era Darius, que a mantinha hipnotizada, os músculos de seus braços flexionados e os ombros com cada golpe de sua espada, e sua agilidade, movimentos rápidos remetiam a séculos de batalha. Ela podia sentir a escuridão e a luz convergente. E ela agradeceu a Deus por Jag, que não tinha ideia de que Darius destinava-se a morrer por ele, no entanto, tratou-o como se ele soubesse e aceitou Darius como ele era.

Ela tinha visto essa aceitação, este novo sentimento de pertencimento, e a mudança em Darius também.

Cavaleiros Brancos 3.5

Ela vira a esperança encher os seus olhos, viu a vontade de sobreviver começar a se formar.

Karen entrou na sala, e Cathy viu como seus olhos brilharam quando eles se encontraram com os de Jag, os dois tão obviamente apaixonados. Quando Cathy estava com Darius, ela sentia um tipo de vínculo, e sentia a necessidade dele de estar com ela também.

No entanto, ele não veio para a cama com ela, não desde aquela primeira noite em que eles fizeram amor.

Ele se conteve.

Não importava o quanto eles conversavam, não importava o quão perto eles estavam, quando chegava a hora de ir para a cama, ele ia para o outro quarto, mantinha uma distância para evitar a tentação.

E ela sabia o porquê.

Se eles acasalassem e ele matasse Talleous, ela iria partilhar o seu destino, no inferno.

De repente, Darius apareceu ao seu lado, a mão deslizando nas suas costas.

— Por que você está chateada ?

Cathy virou-se para enfrentá-lo, seu estômago vibrou com o impacto de seu toque, e agora a sacudida familiar de consciência quando faziam contato com os olhos, não menos intenso do que nunca.

Ela não tinha que perguntar como ele sabia que ela estava chateada. Ele conseguia lê-la facilmente, sentir a flutuação na magia que a fez sentir-se mal.

Em qualquer outro momento, ela estaria satisfeita com a facilidade com que ele acostumou-se a tocar nela, mas agora ele apenas lembrou-se do por que de evitá-la em particular.

Eles passavam longas horas andando pela fazenda, conversando, aprendendo as maneiras um do outro, e ainda assim ela ia para a cama sozinha todas as noites.

Cavaleiros Brancos 3.5

Ela estava se apaixonando, e ele estava correndo dela.

Ela não podia fazer isso.

Não podia ficar calada.

— Ou você está aqui comigo ou não — ela disse as palavras com voz trêmula. — Você tem que decidir, porque eu não aguento isso, Darius.

Seus olhos escuros, piscando vermelho em suas profundezas como ele sempre fazia.

— Você sabe que não é tão fácil — argumentou ele, sua voz baixa e cheia de aviso. Ele estava tão ciente da proximidade de Jag.

— Eu nunca aceitei essa resposta, e você sabe disso — ela respondeu, torcendo os dedos em sua camiseta, enquanto ela enfrentava-o totalmente e olhava suplicante em seus olhos. — Por favor. Fale com Jag. Encontre uma solução que não inclua você ser condenado ao inferno — Seu peito se apertou. — Eu sou egoísta, eu sei. Não era o que eu queria. Mas eu não quero que você me deixe para trás.

— Cathy — ele sussurrou com voz rouca, fechando os braços ao redor dela.

— Ele não vai — veio a voz de Jag, por trás. — Não, se eu tiver alguma coisa a ver com isso.

Cathy e Darius viraram o rosto para Jag, que estava mais perto do que o esperado, apenas a um metro de distância.

— Você é muito mais transparente do que você pensa que é — Jag disse suavemente, nivelando um olhar sobre Darius.

— E desde que matar Talleous não é uma opção, por que não vamos nos concentrar em garantir o nosso plano de vincular seus poderes?

— E se ele não...? — Darius perguntou baixinho, sua voz tão apertada como um elástico.

— Então vamos achar outra opção — Jag disse. — Juntos — Ele deixou a palavra protelar no ar. — Você é um Cavaleiro Branco, Darius. É hora de

Cavaleiros Brancos 3.5

voltar para casa, para a unidade e para as regras que estão vinculadas. Nunca acreditei que você iria se voltar contra nós, e você mais do que validou nossa confiança. Agora, confie em nós. Vamos fazer isso, juntos .

Cathy sentiu as lágrimas furarem os seus olhos, e eles não eram apenas os seus. Darius não poderia estar chorando do lado de fora, mas ela podia sentir as emoções explodirem dentro dele. E quando Darius beijou Cathy e partiu para uma conversa com Jag, ela sabia que não ia longe. Voltaria para casa e desta vez para ficar.

Era tarde, perto da meia-noite, e Cathy estava sentada em sua colcha dentro da casa da fazenda, quando sentiu a adrenalina de Darius em uma enxurrada mágica sobre ela.

Um segundo depois, uma luz bateu na porta.

Ela desceu da cama e correu para a porta, abrindo-a.

Ele ficou ali, seu braço no batente da porta acima de sua cabeça, o corpo esticado por um tempo.

— Pode entrar — ela insistiu, sua pele formigando com a consciência. Ela o queria tanto que chegava a machucar.

— Se eu entrar... — ele disse suavemente, — ... eu não vou sair.

— Eu quero você .

Ele agarrou-a e puxou-a para si, ainda firmemente plantado fora do quarto.

Ele estava quente, todo duro, ela precisava disso e muito mais.

— Eu não quero sair, mas eu não correrei o risco de perder o controle. Pense nisso, Cathy. Sendo minha companheira, Adrian e Talleous devem de alguma forma sobreviver para refazerem a linha negra, vai demorar para que um demônio e um humano a destruam. Isso significa que, eu terei que continuar no limite, estando perto do demônio, para ter a capacidade de detê-los.

— Não — , disse ela. — Não. Não pode. Eu não posso te deixar. Eu não

Cavaleiros Brancos 3.5

vou deixar Adrian levá-lo embora .

Ele tirou o cabelo de seus olhos, uma guerreira mansa, que o tocou em muitas maneiras.

— Ele não vai — disse Darius. — Ele não pode. Eu sou mais forte do que eu pensava que fosse, e eu tenho que agradecê-la por isso. Além disso, à noite tomamos nossas obrigações para sempre, eu quero isso de volta, Cathy. Eu quero, sei que você fez a escolha de ficar comigo, não porque você quer me salvar, mas porque você quer ficar comigo para o resto de sua vida.

— Darius... — A emoção engrossou suas palavras, e evadiram-se. Mas isso não importava, porque ele a beijou, em um longo e sensual beijo que contou a história de duas pessoas se apaixonando.

E foi aquele beijo que virou um vínculo de acasalamento em um laço do coração.

Não importa como acabasse naquele momento, eles estariam juntos para sempre.

Capítulo Oito

Com as estrelas a lua cheia alta piscando e salpicando o céu, Darius atravessou o terreno da Montanha do México, Jag de um lado dele, Cathy do outro, com as mãos apertadas do lado queimando sua magia, como o bombeamento de sangue em suas veias.

Não muito atrás deles havia um grupo de Cavaleiros Brancos, prontos para atacar se os demônios escolhessem iniciar uma guerra esta noite.

Mas isso seria uma batalha de magia, uma batalha que não seria travada com espadas.

Cavaleiros Brancos 3.5

Eles estavam indo para um confronto. Eles todos tinham conhecido no minuto a trilha mágica que os levou de volta para o buraco que a dinamite havia criado durante sua visita anterior.

O local era um desafio, um convite entregue por Adrian que dizia "venha me pegar".

Tudo dentro de Darius, gritava com a necessidade de proteger Cathy para deixá-la fora disto, ela era sua companheira e, mais importante ainda, a mulher por quem ele tinha se apaixonado.

Mas ele sabia, também, que Adrian esperava que ele e Cathy apenas aceitassem o desafio, e que era provável que Adrian achasse que sendo virgens, eles não seriam fortes o suficiente para derrotá-lo e a Talleous.

Mas eles estavam preparados para ganhar este confronto, trazendo Jag junto.

Enquanto eles se aproximavam do buraco, o ar com o fogo crepitava, e Adrian apareceu, ao lado Talleous.

O contraste entre os dois era notável: Adrian era alto e largo, um monstro devastador e perigoso vestido em couro vermelho, sabres longos que pendiam de seus quadris, o mal irradiava dele como uma corrente elétrica. Talleous era baixo, gordo, mais de trinta anos. Ele parecia fraco, inofensivo, até que se olhasse em seus olhos, eles eram negros, dilatados, inteligentes mas com o olhar demente de magia corrompida.

— Você realmente não deve aparecer sem ser convidado — Adrian disse secamente, com o olhar fixo em Jag. Os dois olharam um para o outro, em um impasse silencioso. — Eu não pretendo esperar meses para criar outra linha negra enquanto você caça Talleous e tenta destruir os seus poderes. — Antes que eles soubessem suas intenções, Adrian levantou a mão em direção a Talleous e depois fez um punho. Talleous agarrou sua garganta, com falta de ar quando ele caiu de joelhos. Adrian puxou a mão dele e Talleous caiu de cara para a frente, morto. — Sempre haverá um outro Talleous e com ele, outra

Cavaleiros Brancos 3.5

chance de formar uma linha negra. — Seu olhar deslocou-se para Darius. — Você sabia que há cinco crianças em vários locais ao redor do mundo com a magia em seu sangue? Todos vão crescer fortes o suficiente para formar uma linha negra. Dois excederão até mesmo suas habilidades, Darius, e desde que eu não tome o seu declínio das minhas ofertas para juntar-se a mim, eu vou garantir que essas crianças o façam. E marque as minhas palavras, um dos cinco será o único a te matar Darius.

— É muita fumaça para pouca chama, Adrian — Jag disse suavemente, sua voz como um chicote afiado de advertência.

— Eu quero que você viva para ver isso, Cavaleiro Branco, marque as minhas palavras, ou você estará morto — Um sorriso malévolo tocou seus lábios. — A próxima batalha entre os meus animais e seus cavaleiros será brutal, e eu quero que você aproveite cada minuto dela.

— Eu gosto de cada um de seus fracassos — , rebateu Jag.

Adrian riu.

— Salientando que agora que você tem esses novos poderes, não é? Vamos ver você sente quando você ver o que eu tenho para você. — O fogo crepitava em torno e ele se curvou para o Jag. — Até nos encontrarmos novamente, Cavaleiro Branco — Ele desapareceu na chamas.

Darius olhou para Jag, e depois puxou Cathy em seus braços em um acordo silencioso.

Os três desapareceram, quando Jag e Darius usaram sua magia para transportá-los para o alpendre da fazenda dos Cavaleiros.

Cathy imediatamente relaxou contra Darius.

— Graças a Deus, estamos em casa. Eu simplesmente não posso acreditar que Adrian matou Talleous. E por que ele nos disse sobre as crianças? — Cathy perguntou. — Não, ele sabe que vamos tentar encontrá-los?

— Se estiver ocupado, Darius encontrará as crianças, e ele não causará problemas para Adrian — explicou Jag, encostado no trilho de madeira da

Cavaleiros Brancos 3.5

varanda. — E ele sabe que nós temos que tentar .

Darius concordou.

— Antes de se tornarem uma ameaça maior do que Talleous .

Cathy estremeceu.

— Eu odeio como ele prometeu que voltaria — disse ela, olhando para Darius. — Podemos encontrá-los e trazê-los para a fazenda?

— Adrian vai esperar isso — Jag comentou. — Isso tem que ser o seu plano .

— Para usá-las contra nós — disse Darius. — A magia corrompe. Todos nós sabemos, estas crianças já estão sob sua influência, e ele faz de um modo que parece que eles não estejam. Elas têm que ser tomadas em outro lugar. Estudadas. Salvas se elas puderem ser.

— Então você acha que é uma armadilha — disse Cathy.

— Sabemos que é uma armadilha — Darius e Jag responderam ao mesmo tempo. Os dois homens olharam um para o outro, e Darius sentiu o respeito mútuo entre eles, sentiu a irmandade dos Cavaleiros que ele tinha deixado para trás, agora com ele novamente.

— Qual é o plano, ele falou sobre matar os Cavaleiros — Cathy perguntou.

Darius respondeu, cheio de sentido de fraternidade que o seu vínculo com Jag havia criado nele.

— Nós somos Cavaleiros Brancos, e estamos sempre à altura do desafio. Quando ele disse essas palavras, Cathy o abraçou.

Cathy, a companheira dele, sua mulher, sua amiga.

Ela mudou sua vida, salvou-o de maneira que chegou para além da vida e da morte.

Agora, era hora de a levar para sua casa e lhe mostrar o quanto essas coisas significavam para ele, o quanto ela significava para ele.

Cavaleiros Brancos 3.5

Um mês depois do confronto com Adrian, eles trocaram votos na praia, e agora, finalmente, eles fariam o acasalamento oficial.

Cathy estava na cama entre lençóis de seda de Darius, na sua cama, com seu marido, seu amante, seu companheiro.

O vestido de casamento branco que ela tinha usado horas antes estava em uma pilha de seda contra o seu chão escuro, um símbolo da luz e do amor que ela pretendia trazer em sua vida.

Ela observava com admiração como seus músculos flexionavam em seus braços, peito, e o brilho lustroso de suor brilhando em seu peito, o prazer gravado em seu belo rosto.

E quando ele se inclinou e apertou os lábios em seu ouvido, ela ouviu as palavras murmuradas que ele tinha dito tantas vezes no mês passado.

— Eu te amo — Um segundo depois, afundou seus dentes em seu ombro, e Cathy ofegou, com a intensidade da sensação, a união de suas almas.

Finalmente, eles eram um só.

E ela não poderia estar mais feliz.